

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº4 - 31 JAN - 1991

## «O QUE PENSO PARA ESPOSENDE»

O título que hoje usamos tem dono. Pertence ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende Alberto Queiroga Figueiredo.

Proporcionado por feliz iniciativa do Club Rotário de Esposende, pudemos escutar substancial plano de actividades para o concelho de Esposende apresentado pelo Presidente da Câmara, con-

nalmente é prometido um jardim fronteiro aos Bombeiros, no que resta de terrenos, embelezado com um repucho luminoso, indubitavelmente de efeito surpreendente se puder ser visto do Largo Rodrigues Sampaio, este também sob a alçada de modificações. E aqui um parêntesis só para dar uma opinião: o que existe já, se não é muito bom é pelo menos bom.



Edifício da Câmara Municipal e Misericórdia de Esposende

vidado de honra daquele Club. Foi uma extensa exposição abarcando inúmeras iniciativas de que o concelho de Esposende de há muitos anos está carente. Neste e noutros jornais há mais de meio século que vimos reclamando por inadiáveis obras para Esposende e concelho. Pouco ou nada se tem feito.

Promete o Presidente da Câmara resolver o problema da água na grande maioria das freguesias do Concelho e renovar o envelhecido abastecimento a Esposende.

E o saneamento terá também a resposta que é exigida e que tantas dores de cabeça vem causando já à sede do concelho. Fi-

nalmente é prometido um jardim fronteiro aos Bombeiros, no que resta de terrenos, embelezado com um repucho luminoso, indubitavelmente de efeito surpreendente se puder ser visto do Largo Rodrigues Sampaio, este também sob a alçada de modificações. E aqui um parêntesis só para dar uma opinião: o que existe já, se não é muito bom é pelo menos bom.

As avenidas cinquentenárias e sempre belas do Hospital e Marginal, com passeios gritantemente maltratados terão o seu tratamento nesta revolução pombalina.

Tão utilizadas são por turistas nacionais e estrangeiros, na ordem dos milhares, que bem merecem particular carinho. Teremos uma bem apetrechada Piscina para lazer dos esposendenses, com um programa envolvente de encantar.

Cont. na 8ª pág.

## CÂMARA DECIDIDA

### GRANDES MELHORAMENTOS NA SEDE

pelo Prof. Armando M. Henriques

A total remodelação de várias ruas e avenidas que já começou, a alteração e rectificação de passeios, pisos, iluminação pública; a substituição da rede de saneamento básico e arranjo de toda a zona ribeirinha de Esposende, incluindo o complexo das piscinas, vão ser obras a executar pelo município, nos próximos três anos, na sede do concelho.

Contudo, a avenida Marginal, com toda a importância urbana que se lhe reconhece, ficará para o fim de todas estas obras, poupando-a ao desgaste de todo o movimento de maquinaria e camiões nas obras envolventes.

Estas foram ideias e certezas definidas pelo presidente da Câmara Alberto Figueiredo, durante uma entrevista concedida à Rádio de Esposende, no passado Domingo, dia 20, no programa «Em foco, os factos, e argumentos».

Alberto Figueiredo assume a importância de todas estas obras para a vila de Esposende, reconhecendo que a sede do concelho tem sido abandonada nos últimos anos sofrendo activo desgaste que é necessário corrigir. Desta forma, responde a certa crítica, sem complexos, de que o facto de não ser natural da vila de Esposende não significa que não esteja motivado a dotá-la de infraestruturas e melhoramentos capazes de nos orgulhar e dar-lhe a

Cont. na 8ª pág.

## O DILEMA

por M. António Monteiro

Tremendo dilema se põe às gentes de Esposende e ao seu litoral se continuarem a avançar interesses poderosos no sector imobiliário que vão dizimando o pinhal ao norte da vila e bons terrenos agrícolas sem que se vislumbre até onde irá parar este ataque ao normal e planificado desenvolvimento urbano. Penso que enquanto não for devidamente classificadas as áreas e terrenos de aptidão agrícola, creio que tudo será envolvido na força do vil metal porque o desenvolvimento urbano desen-

Cont. na 8ª pág.

## Artes E Letras

pág. 5

## História Trágico Marítima

pág. 10

## Desporto

pág. 9

## Esposende Em 1920

pág. 4

## Democracia Ensombrada

pág. 3

## Esposende Em Notícia

pág. 2

## O Concelho Em Notícia

Gemeses .....	pág. 6
Fão .....	pág. 6
Apúlla .....	pág. 7
Marinhas .....	pág. 7
Curvos .....	pág. 6

## Informações úteis

pág. 4

# Esposende em notícia

## Artes e Letras

Enquadrando-se na colaboração de que já temos assuntos que justificam a publicação de uma página dedicada às Artes e às Letras, restava dar-lhe forma e título, este uma vez mais resultado de um delicado Artista como é Villares Pires. Ela aí está, para oferecer inéditos e fazer antologia de Poetas e Escritores concelhios, com alguns excertos escolhidos na Literatura nacional e universal. E História concelhia também.

## Nota da Comissão Concelhia de Esposende do PCP

A Assembleia Municipal de Esposende aprovou na sua última sessão um voto de protesto contra a inviabilização dos novos critérios para o Fundo de Equilíbrio Financeiro.

1. É de lamentar que um órgão autárquico, a Assembleia Municipal de Esposende, defenda a alteração da Lei das Finanças Locais à revelia

da Assembleia da República e dos Municípios.

2. É de lamentar que a Assembleia Municipal de Esposende se tenha posto de fora da justa reivindicação dos municípios, aumento global para 180 milhões de contos a transferir do Orçamento Geral do Estado para as autarquias em vez dos 157 milhões que foram transferidos. Reivindicação esta defendida pela Associação Nacional dos Municípios e por vários órgãos autárquicos.

3. É de lamentar que a Assembleia Municipal de Esposende e a Câmara não tenham ainda protestado contra as isenções decretadas pelo governo (contribuição autárquica e sisa) sem a respectiva compensação aos municípios, prejudicando o concelho de Esposende em milhares de contos.

4. O PCP defende que qualquer alteração à Lei das Finanças Locais deve ser antecedida de um debate participado sobre quaisquer novos critérios de forma a estes poderem ser consensuais, transparentes e controláveis na sua aplicação.

Esposende, 18 de Janeiro de 1991.

A Comissão Concelhia de Esposende do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

## Conselho Cinegético Municipal de Esposende

Em reunião efectuada no dia 28 de Dezembro de 1990, na Câmara Municipal deste concelho, entre os representantes dos organismos referido no artigo 119º do Decreto-Lei nº 274 - A/88 de 3 de Agosto, foi constituído o Conselho Cinegético Municipal de Esposende, dele fazendo parte os seguintes elementos:

1 - Dr. JOSÉ ARMANDO DA CRUZ CARVALHO, como representante da autarquia.

2 - Srs. ANTÓNIO DA SILVA GARRIDO e DAVID MARTINS GOMES, representante dos interesses dos agricultores.

3 - Sr. BELMIRO DE JESUS DA SILVA VIANA, representante do organismo de conservação da natureza (APPLE).

4 - Sr. MANUEL LOPES DE BOAVENTURA, representante das Associações ou Clubes de Caçadores.

Por unanimidade dos presentes, foi nomeado PRESIDENTE do Conselho Cinegético o representante das Associações ou Clubes de Caçadores

## Acidente no Mar



Salva Vidas Patrão Rabumba, transportando os naufragos

O uso de pranchas desportivas vai sendo corrente junto à costa, mas tudo estará certo com o mar calmo. No passado domingo, dia 20, quando dois jovens praticavam tal desporto, foram arrastados para o mar com perigo de vida. Eram eles os estudantes João Renato Silva, de 12 anos e o irmão Tiago Nuno Silva, de 13 anos, naturais do lugar de Pinhote-Marinhas. O Tiago, já com dificuldade conseguiu chegar à praia, o mesmo não acontecendo com o irmão Renato. O seu tio, António Manuel Monteiro, economista de 30 anos, procurou socorrer o sobrinho em perigo mas também foi arrastado pelo mar.

Alertado o salva-vidas de Esposende, para o local foi enviado um

barco pneumático conduzido por António Miquelino que recolheu os naufragos mas que, por motivo de avaria no motor ficou à mercê das ondas, voltando-se.

Chamados os serviços de salvavidas «Patrão Rabumba» sob o comando de António Miquelino (pai) coube a este a missão de salvar e recolher os naufragos e rebocar o barco pneumático também pertencente àquela corporação.

Saliente-se ainda a prestimosa colaboração de um barco de pesca que no momento saía a barra e colaborou na recolha dos naufragos.

Os Bombeiros Voluntários de Esposende também compareceram para possível acção com nadadores-mergulhadores.

## Eleições presidenciais

No passado dia 13 efectuaram-se as eleições presidenciais, com uma muito sensível margem de abstenções da ordem dos 30%.

A nível nacional foram obtidos os seguintes resultados:

Mário Soares.....	70,4%
Basílio Horta.....	14,1%
Carlos Carvalhas.....	12,9%
Carlos Marques.....	2,6%
A nível do concelho de Esposende, foi a seguinte a votação:	
Mário Soares.....	74,54%
Basílio Horta.....	16,82%
Carlos Carvalhas.....	4,29%
Carlos Marques.....	1,71%

Por um período de 5 anos ficou eleito como Presidente da República o Dr. Mário Soares.

## Entrevista ao Presidente da Câmara

Acedeu o Senhor Presidente da Câmara M. de Esposende em conceder ao Farol de Esposende uma entrevista abordando problemas que reputamos de particular interesse. Pensamos que será possível inseri-la no próximo número.

## Cemitério de Esposende

Foi felizmente escutado o nosso apelo contido no último número deste jornal, pelo Senhor Presidente da Câmara que mandou proceder a estudo para a necessária dignificação do tão abandonado Cemitério de Esposende.

Aquele pobre muro será certamente substituído por um outro condigno daquele local sagrado para os esposendenses. Deus queira que Esposende comece a ser olhada com mais carinho. Só enobrece quem o fizer.

## Arranjo de jardins

Estão em curso arranjos nos poucos jardins de que dispomos, com a recuperação dos seus tão arruinados bancos. Depois de prontos, o indispensável policiamento se faz sentir com mais intensidade e eficiência caso contrário é investimento que se faz em vão.

## Arborização de Esposende

Esposende já pôde dispôr de abundante arborização que aos poucos foi sendo cortada e jamais reposta. Os Largos Rodrigues Sampaio e Fonseca Lima, as ruas de S. João e fronteira à G.N.R., a área circundante da Igreja Matriz, a norte e a nascente, a arborização chegava a ser densa, neutralizando a fúria das nor-tadas.

Era isto nos anos 30! Porque não voltar a esta frescura ambiental?

## Estação de camionagem

Já se falou e entrou no esquecimento a possibilidade de existir na sede do concelho uma estação de camionagem. É de extrema necessidade para evitar uma relativa indisciplina em que os transportes colectivos funcionam. Não seria de enfrentar tal problema?

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
Pais e Estrangeiro.....	1.000\$00
Número avulso 50\$00	
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende	

### «Farol de Esposende» Quinzenário

#### Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques  
Anselmo Fonseca  
Belemino André Ribeiro  
Dr. António Nogueira  
Dr. Alberto Antunes de Abreu  
Armindo da Rocha Duarte  
Dr. J. Bernardino Amândio  
Dr. José Cândido Vinha Novais  
José Sousa Felgueiras  
Dr. J. Marques Regado  
Tª Luis Gonzaga A. Coutinho

Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Dr. Manuel Alves Coutinho  
Manuel António Monteiro  
Nereides Martins

Dr. Rui A. Faria Viana

Propriedade: Forum Esposendense  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

#### Composição e Impressão:

Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira  
Telefone 79850

Apartado 77 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem média: 2.000 exemplares

## Grandes males, grandes remédios

# «Vacinar» o concelho contra sucatas e entulheiras

Uma preocupação que poderá ocorrer a qualquer município deste concelho, surge com a pontual necessidade de se desfazer de um velho electrodoméstico, um qualquer sólido é volumoso apetrecho caseiro que se deseje fora de casa.

Normalmente, à falta de meios adequados, pega-se no traste e deposita-se na esquina mais manhosa, nas traseiras de algum casario, nas margens do rio ou ribeiros, no caminho menos movimentado, numa bouça ou antiga pedreira. Atente-se nos tristes exemplos que se vêm por

af, apontando, apenas, a ri-beira de Fão, próximo ao Bom Jesus, para ilustrar o nosso apontamento.

Depois de surgirem os primeiros indícios de que o local é próprio para a conspurcação, em pouco tempo se acumulam «montanhas» de tudo quanto é sucata, tornando-se, a tremenda lixeira ou «cemitério» de utilitários domésticos, incomportável aos olhos de quem passa.

Temos consciência de que seria método pouco ortodoxo depositar-se o velho colchão ou o extinto televisor, num desses

vulgares contentores de recolha do lixo. Cafia o «Carmo e a Trindade» se os nossos amigos «Técnicos de recolha» dessem com um fogão aos trambolhões dentro do seu camião, que logo se lhes escangalharia toda aquela engrenagem rotativa! Tudo suposições um tanto pitorescas, mas que vai no íntimo, tantas vezes, de pessoas mais escrupulosas dos seus deveres cívicos e que em nada desejariam «ferir ou agredir o ambiente».

Apesar de pontualmente ser um caso sério perante o dilema apontado, não é, de modo algum,

difícil de solução, pondo termo aos tais abandonos que arreliam e causam má impressão. Muito simplesmente, dotando as freguesias do concelho e lugares mais populosos, com certo tipo de contentores, de dimensão ajustável à caixa de carga de um camião, cujo fim seria esse de recolher lixo específico, quer se trate de sucata, quer se trate de entulhos de obras.

Por outro lado, os serviços da Câmara Municipal que se encarregam desta tarefa, poderiam também dispor em armazém de um certo número desses reci-

ipientes para que quem execute obras, seja obrigado a requisitar um desses depósitos para o local, pondo termo a tantos exemplos de entulheiras incomportáveis e prejudiciais.

Como se vê, não é difícil acabar com essas «mazelas» que, quando menos se espera, são como nódoas no melhor pano. Sem a disponibilidade dos meios ao alcance do utente, é que não é possível impôr regras nem criar e disciplinar certos hábitos.

Armando M. Henriques

## Democracia ainda ensombrada

(Por Joaquim G. Enes)

1. A democracia, constituindo sem dúvida o sistema político menos inquinado de erros, vícios e imperfeições, não se concretiza através de decretos ou de revoluções, demandando de todos os cidadãos uma aprendizagem contínua, atenta e delongada em ordem à sua real efectivação e aperfeiçoamento.

Não admira, pois, que a jovem democracia portuguesa, nascida da revolução incruenta do 25 de Abril de 1974, se revele ainda, a todos os níveis do poder, dos partidos políticos e das relações entre os cidadãos e os agentes económicos, portadora de certas sombras ou manchas de carácter substancial ou instrumental, que se torna necessário estripar.

Não se escopa, com este despretençioso escrito, uma dissecação exaustiva de todas as quebras democráticas ocorridas ao longo das dezasseis primaveras da democracia em Portugal, mas apenas abordar casos concretos relativos ao funcionamento de alguns órgãos autárquicos locais, mais precisamente das assembleias de freguesia.

2. Como é comumente sabido, as assembleias de freguesia são os órgãos deliberativos das respectivas autarquias e AS SUAS REUNIÕES SÃO PÚBLICAS - artº 78º - 1 da Lei nº 100/84, de 29 de Março.

E no nº 5 do mesmo artigo estipula que, na hipótese da inexistência de regimento regulamentador, compete às assembleias de freguesia, em decisão plenária, deliberar sobre a concessão de um

período de intervenção aberto ao público.

Assim, muito embora a lei não imponha a obrigatoriedade da reserva de um espaço de intervenção popular, afigura-se-me manifesto que tal resulta do seu espírito e de outra legislação aplicável ao caso, designadamente os artºs 37º e 48º da Constituição da República, que consagram os direitos de liberdade.

E mesmo da superfície verbal do preceito se extrai a firme conclusão de que a reserva de um espaço temporal para intervenção do público deve constituir uma regra só infringida excepcionalmente por razões ponderosas.

Tive conhecimento através de fontes seguras de que, em alguma das assembleias de freguesia do nosso concelho, os presidentes de tais órgãos, logo que esgotada a ordem dos trabalhos, encerram de imediato as assembleias, não concedendo, a pessoas presentes qualquer direito de intervenção, seja para colocarem questões pertinentes e de interesse para a freguesia, seja até para usarem do direito de resposta em assuntos a elas respeitantes ou em que os respectivos nomes foram referenciados.

Afigura-se-me que tal procedimento não é correcto, viola a letra e sobretudo o espírito da lei e subtrai aos cidadãos direitos fundamentais consignados até na Constituição da República e na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Consta-se até que, pelo menos numa das referidas assembleias, o

seu presidente declarou no final que os cidadãos presentes poderiam eventualmente fazer intervenções mas, como a mesa não era obrigada a estar presente, os seus membros se retiravam, dando por finda a assembleia!!!

Estes factos, por incrível que seja, mais parecem decalcados das cenas telenovelescas de Santana do Agreste, lá bem no interior desse imenso e portentoso Brasil, que tarda desmesuradamente em ocupar o seu verdadeiro lugar no concerto das nações desenvolvidas e democráticas, do que a realidade bem viva deste nosso reidente cantinho à beira mar plantado.

Não está em causa a honestidade de quem quer que seja mas tão somente a nossa ainda carência evidente de traquejo democrático, que se torna necessário cultivar e aperfeiçoar.

3. Sirvo-me do ensejo para saudar efusivamente o novo órgão de comunicação social, em cujas páginas hoje me baptizo, formulando os mais sinceros votos de que o lindo botão de rosa, hoje constituído pelo «FAROL DE ESPOSENDE», venha a produzir, com abundante profusão, as mais belas flores e os mais prendados frutos nos campos da informação, da formação, da cultura, de independência, do pluralismo, da democracia e da defesa intransigente do progresso e dos valores materiais e morais do nosso concelho e das suas laboriosas gentes.

Joaquim G. Enes

## Ensino Especial Integrado em campanha de sensibilização

A Equipa do Ensino Especial Integrado de Esposende está a funcionar este ano lectivo 1990/91 com 7 professores destacados pelo Ministério da Educação para apoiar crianças nas diversas áreas da Deficiência Mental e Problemas Motores Visual e Auditivo que se encontram integradas nas Escolas deste concelho.

Conjuntamente com a Equipa de Barcelos está a ser levada a cabo neste momento, uma campanha de angariação de fundos que a ser conseguida, visa o patrocínio de «Uma semana de Informação», sobre a Problemática da Deficiência a todos os Professores das Equipas e do Ensino Regular do concelho a levar a cabo ao longo do 2º Período do Ano lectivo 90/91 com a presença de médicos, Psicólogos e Pedagogos Especializados nas várias áreas da Deficiência e ainda a aquisição de algum material.



### Câmara Municipal de Esposende

#### Edital

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 17 de Dezembro de 1990, se procederá à venda, em hasta pública, do lote de terreno número 9 (nove), destinado a construção urbana, localizado na zona Centro da vila de Esposende, devidamente estruturada, cuja a base de licitação é de 32.800 000\$00.

A referida HASTA PÚBLICA terá lugar no edifício dos Paços do Concelho no dia 25 de Fevereiro próximo, pelas 14,30 horas, não sendo permitidos lanços inferiores a 200.000.000\$00.

A venda do aludido lote regular-se-á pelas condições especiais estabelecidas e aprovadas pela Câmara Municipal, na reunião da Câmara Municipal de 17 de Dezembro do ano findo, encontrando-se as mesmas patentes ao público na Repartição Administração e Financeira da Câmara Municipal (SATLA), durante as horas normais de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ver afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Câmara Municipal, 16 de Janeiro de 1991.  
O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

## Em Esposende

### Em 1920 era assim

Recordar o passado é muitas vezes trazer até nós iniciativas que se repetem. O concelho de Esposende preparava-se em 1920 para ter a sua Cooperativa assim pôr termo aos abusos do alto comércio. E a notícia acrescentava, com uma surpreendente actualidade «que estavam a surgir fortunas colossais por cima do vasto mar de lágrimas do povo escarnecido!...

A pergunta é só uma "Alguuma coisa mudou em 70 anos?"

### Vinhos artificiais

Também, já havia mixordeiros de vinhos a vender pelo concelho os muitos conhecidos vinhos «feitos a martelo», fornecidos por uma fábrica sediada em Martim, no concelho de Barcelos. E também a impunidade era já um facto, pois a notícia dizia ainda que «só faltava dar um prémio aos mixordeiros».

Como se repete a História!

### Embaratecem OS OVOS

O excesso de produção de ovos por suas excelências as galinhas fez com que baixassem para 1\$00 a dúzia e a tendência é para mais baixar.

Um escudo hoje, nem sequer paga a casca, que fará o ovo!

### Um roubo na Quinta de Curvos

Da Quinta de Curvos, em Forjães, roubaram uma imagem de nossa senhora de Lourdes, oferecendo o seu proprietário Snr. Rodrigues de Faria boa gratificação. Ontem como hoje já as unhas dos larápios eram com-

pidas, mesmo com o roubo de santos.

### Espectáculo teatral

No «nosso elegante Teatro Club», diz assim a notícia, realiza-se hoje uma brilhante récita, levada a efeito pelo grupo Mocidade barcelense. A orquestra tem como regente o maestro Silva, chefe da banda barcelense.

Barcelos ainda terá a sua Banda de música? Se a não tem, alguma coisa perdeu em 70 anos.

### Missa da Luz

Aos domingos e dias Santos era celebrada na Misericórdia a Missa da Luz. Acaba de ser suprimida e muitas são as reclamações dos esposendenses junto da Mesa da Misericórdia, pelos prejuizos causados especialmente nos empregados de comércio e pescadores. Havia ainda preocupações religiosas nos esposendenses de 1920.

### E desta vez, duas quadras populares

Amor é doença grave,  
Que contra remédios teima,  
É como o fogo que gela,  
É como um gelo que queima

Estranha doçura amarga,  
Ventura, que faz sofrer,  
Victória, que nos humilha  
Tormento, que dá prazer.

Em colaboração com a  
Rádio Esposende - F.M. - 93.2

B.A

## Farol de Esposende

Não há palavras para realçar o nosso agradecimento a tantas pessoas que têm feito chegar até nós o seu apoio incondicional pedindo a assinatura do jornal e contribuindo com muita generosidade para o seu lançamento.

Vai ser um jornal para viver intensamente a vida do concelho através das suas ansiedades, das suas reivindicações e da sua história muito pouco conhecida ainda. Vamos repôr a verdade em muitas histórias deturpadas, grosseiramente inventadas, dignificando o seu passado.

É toda uma equipa isenta, afastada de linguagens rebuscadas ou petulantes, que procura colocar os problemas com independência e com simplicidade para que todos entendam. Este comportamento tem-nos trazido compreensão e amizade traduzida num imprevisível aumento de assinantes de apoio, que vamos dando notícia quinzenalmente. Precisamos de chegar aos 2.500 assinantes para dispôr de mais páginas e falar das nossas terras e das nossas gentes de um passado remoto, do presente e do futuro que nos espera. Faça de cada amigo um assinante mais. Custa somente 1.000\$00 por ano.

Assine  
O Farol de  
Esposende

Um Jornal do Concelho,  
independente, livre  
incómodo

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

#### CERTIDÃO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas trinta e uma e seguintes, do livro de notas deste Cartório número QUARENTA E OITO-C de- Escrituras Diversas, ANIBAL GONÇALVES MÓ e mulher MARIA DA SAÚDE MARQUES LOUREIRO, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho, deste concelho e ela desta vila de Esposende, onde ambos residem na Avenida António Pascoal, nº 7, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de:

- Um prédio rústico que consta da cultura e regadio e fruteiras, com a área de mil metros quadrados, no lugar da Bouça Nova, da dita freguesia de Belinho, a confrontar do norte com caminho Municipal, do sul José Fernandes Gomes, nascente Salvador Gonçalves Mó e do poente Clara Gonçalves, não descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3015, com o valor patrimonial de quinze mil

novecentos e trinta e três escudos e no declarado de SESSENTA MIL ESCUDOS;

QUE, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certidão que fiz extrair vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende aos vinte e um de Janeiro de mil novecentos e noventa e um.

O primeiro ajudante do  
Cartório Notarial  
Manuel Gomes Soares



### Falecimento

#### Jacinto António Alves da Costa

No passado dia 11 faleceu Jacinto António Alves da Costa, de 75 anos de idade, durante longos anos funcionário da Câmara Municipal de Esposende.

Era casado com a Senhora D. Aurora Mota de Lima e pai da senhora D. Jacinta e dos Senhores António, Sotero e José Lima da Costa e Sogro do Senhor António Augusto Veloso da Costa e das senhoras D.s Amélia e Alzira Pires Sinaré e Arminda Ferreira da Cruz.

Era irmão dos Senhores Matias e Heitor Alves da Costa, já falecidos, e dos Senhores Major Sotero, Alberto e Herminio António Alves da Costa.

Foi sepultado no Cemitério de Esposende.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

### Agradecimento

A família de Jacinto António Alves da Costa, recentemente falecido nesta vila, apresenta a todas as pessoas que por formas diversas expressaram os seus sentimentos ou acompanharam o funeral do seu ente querido, o seu muito profundo reconhecimento.

Esposende, 20 de Janeiro de 1991  
A FAMÍLIA.

## Indicações úteis

### Telefones (Urgências)

Bombeiros de Esposende .....	961254	Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
Bombeiros de Fão .....	961189	U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Hospital de Esposende.....	961156	Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Hospital de Fão.....	961305	Farmácia Monteiro - Esposende .....	961258
Centro de Saúde de Esposende .....	961653	Farmácia Higiénica- Fão .....	961303
" " " de Fão .....	961705	Farmácia da Apúlia - Apúlia .....	961141
" " " Apúlia .....	961338	Farmácia de Marinhas.....	961694
" " " de Forjães.....	871420	Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
G.N.R. Esposende.....	961233	Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Socorros a Náufragos.....	962222	Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

# O Concelho em notícia

## Miscelânea Fangueira (IV)

### 1. O Bei de Tunis.

Não sei se o Eça (mas julgo que sim) era quem contava a história do Bei de Tunis: certo cronista, quando falho de assunto para a crónica que teria de apresentar ao seu editor, recorria a notícia sobre o Bei de Tunis. Quem era o sujeito, não sabia.

Por isso, sobre ele poderia divagar à vontade. O fazedor destas crónicas, aprendiz de Fernão Lopes, precisa do seu Bei de Tunis quando, por estas bandas, não houver nada a narrar... o que sucede vezes de mais, pondo em risco a continuação da Miscelânea. O Rio e a sua crescente poluição pode substituir o Bei? O Bei pode ser substituído pela erosão da Praia? E um pouco de história Fangueira?

### 2. Periódicos Fangueiros.

Foram vários e, mais ou menos efémeros. Temos aqui à nossa frente: O "AVANTE — Semanário independente, literário e noticioso", sendo o nº 4 de 11 de Novembro de 1917 e tendo como Editor e Proprietário João Pinto dos Santos; "O NOVO PORTO — quinzenário ilustrado, literário e noticioso", sendo o nº 3 de 22 de Junho de 1918 e tendo como editor o proprietário o Padre Jerónimo Gonçalves Chaves, o Coupon; "O GRULHA - quinzenário imparcial, literário e noticioso, defensor dos interesses desta Vila" que completou em

1921 o seu 3º ano de existência e tinha como Director e Editor Cândido Nunes Vinha e Administrador Emílio Fernandes; O "NOTÍCIAS DE FÃO - semanário republicano, imparcial, defensor dos interesses de Fão", publicando o nº 1 em 25 de Janeiro de 1926, tendo como director Emílio Fernandes e Administrador, inicialmente, o Prof. João Manuel Mendes e, posteriormente, Américo Fernandes Pereira. Depois destes, outros se publicaram até ao actual "NOVO FANGUEIRO", talvez o mais longevo de todos.

### 3. A fronteira do Ramalhão.

Falámos, em crónica anterior, dos perigos que qualquer mortal corre ao atravessar a estrada para acesso ao Ramalhão. Muna-se o mortal de máscara ou frasco de perfume pois, caso não tome tal precaução, pode desmaiá-lo com a pestilência que se evola do aqueduto que ladeia a Av. Visconde S. Januário. É caso para dizer: ou morre atropelado ou envenenado!

### 4. Um boneco bem actual de Alceu.

O boneco do Alceu, publicado na década de 50 na Página de Fão de "O CÁVADO" volta a ter actualidade?

Não se trata de luta pela vara do mando, mas de tricas a que o

bom do Bom Jesus é alheio. E se tivessem juízo?

### 5. Ruas às escuras.

Há muitos anos, numa Revista de costumes fangueiros, cantava-se: "Eu moro ali perto / Da rua da Cruz / Há mais de vinte anos / Não vejo luz". A personagem representava um dos, então raros, candeeiros de Fão. Pois ali perto, bem perto na Rua de Cima, a luz continua a faltar.

### 6. De novo o Bei de Tunis ou a Televisão que temos?

Talvez não. O Bei não nos dizia respeito, nem sabemos se existia. A televisão, essa, entra-nos porta adentro mal carregamos o malfadado botão. É de aspectos negativos desta visita que vos quero falar. Não das fitas (com ou sem argolinha no canto superior esquerdo), dos concursos (quantos?), nem das telenovelas. Quero falar dos locutores. Quem os escolheu? Com que critério? O conhecimento da Língua Portuguesa foi exigido aos candidatos? Ou só foi a boa pronúncia do inglês? O falar o português escorreamente é de somenos importância e o que interessa é "inglesar" a pronúncia do alemão, do francês, etc?

Ele é o "bunker" alemão (leia-se mesmo "bunquer") pronunciado, todos estes dias de guerra do Golfo, "banquer". É o "júniores" e o "séniores", é a "perca" (em vez de "perda") de pontos do clube, é o "foi empregue a força" por "foi empregada a força". E aquela do exército que "entreviu" (por interveio) na batalha saído da boca daquele locutor que, esticando o pescoço para o lado do interlocutor, lhes dirige perguntas inteligentíssimas? E isto para não falar no diário "lesionado" (por lesado) das crónicas desportivas...

## BARCA DO LAGO

Dr. A. Coutinho

Consta também que Egas Moniz, na sua passagem para Leão, a fim de cumprir a promessa feita ao rei daquele país, por D. Afonso Henriques ter faltado à palavra de que prestaria vassalagem a seu primo, pernoitara numa pousada, que ali existira.

Conta a lenda que a imagem da Senhora aparecera nas redes dos pescadores, no local do mesmo nome, quando as tropas francesas saquearam a Igreja e lançaram as imagens ao rio. Esta soberana imagem da Mãe de Deus tem quatro palmos de estatura e tem em seus braços o Menino Deus.

Esta milagrosa imagem era uma verdadeira devoção dos mareantes de Esposende e Fão, os quais, quando construíam alguma embarcação nova, que pudesse navegar naquele rio, iam os mestres delas com os marinheiros até de frente da Senhora. Diante da porta travessa paravam. Dali ofereciam à Senhora um pequeno barco e saltavam para terra com um sacerdote que levavam para dizer Missa e para benzer a embarcação.

Neste encantador lugar existem duas casas com braço: o dos Peireiras e o da casa de Fervença. Existe uma lápide, em granito, que diz «água imprópria para consumo». E não existe nada que recorde o Padre Sá Pereira. Fão deu o seu nome a uma rua; Esposende a uma avenida e ao campo de futebol. Fala-se que vão fazer uma estátua a um autarca e não se fala em colocar uma lápide, ao seu fundador ao Padre Manuel Martins Sá Pereira.

## Dr. Joaquim da Pena Lopes

Na Universidade do Porto, terminou a sua Licenciatura, com boa classificação, em Ciências Farmacêuticas ou Farmácia, o nosso amigo Joaquim da Pena Lopes. Filho de Albino Faria Lopes e de Maria Idália, residentes no lugar da Aldeia. Ao novo Dr. desejamos-lhe um futuro cheio de prosperidades e parabéns ao seus pais.

## Resultado das Presidenciais

Mário Soares .....	404	votos
Basílio Horta .....	115	"
Carlos Carvalhas .....	18	"
Carlos Marques.....	14	"
Votos Brancos .....	7	"
Votos Nulos .....	7	"

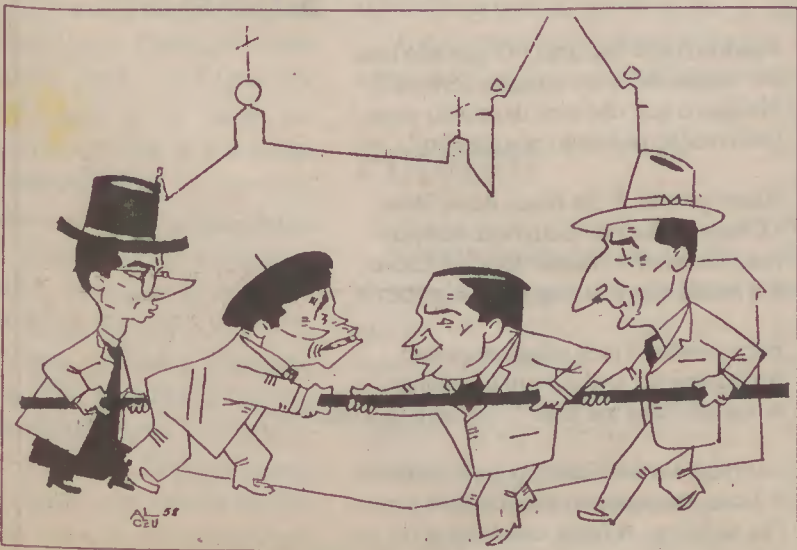
## CURVOS

### O seu a seu dono

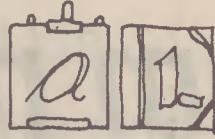
No primeiro número do FAROL DE ESPOSENDE do passado dia 20 DEZ. 1990 na notícia referente ao Cortejo Interparoquial onde se lia, O Pároco, Junta, e demais Forças Vivas da Freguesia; DEVE LER-SE O Pároco, Comissão Fabriqueira e os amigos do progresso e bem estar desta Freguesia, agradecem a todos quantos contribuíram e venham a contribuir para esse mesmo progresso, e que no caso foram as ofertas para as obras da Igreja, e em especial às pessoas amigas de VILA COVA, VILA CHÁ, MARINHAS, BELINHO, GEMESSES, e FONTE BOA. Não esquecendo, como é lógico as pessoas que de Curvos também já contribuíram. A todos o nosso abraço fraterno de amigos reconhecidos.

Fão. 22/1/91  
Vinha Novais

Gualberto Lima



'..., Dois grupos antagónicos puxam pela "vara do mando"', COCA (Alceu)  
("Página de Fão" em "O Cávado" de 30/3/58)



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

À descoberta da nossa terra pretende ser um ponto de encontro regular com os leitores do Farol de Esposende. Este espaço tem como objectivos essenciais divulgar o património cultural e natural do concelho de Esposende e consciencializar a comunidade para a necessidade da sua preservação.

Os diferentes bens patrimoniais do concelho irão ser abordados de forma despretenciosa, através da utilização de uma linguagem o mais sucinta e directa possível, sem a pretensão de acrescentar novos conhecimentos mas de apresentar, sem qualquer carácter sistemático ou preocupação de ordem cronológica, retalhos da nossa memória. A imagem será, aqui, um elemento da comunicação privilegiado.

### As armas de Esposende

A necessidade de escolher um tema de abertura suficientemente abrangente, atendendo ao seu carácter representativo, levou a optar pelas armas do concelho.



Armas de Esposende oficializadas em 1985

As armas correspondem a um conjunto de elementos simbólicos que normalmente se relacionam com a tradição e a origem da povoação.

Em Esposende, ao longo do tempo, existiram várias representações das armas municipais privilegiando sempre, como figura central, a padroeira da vila. A partir de 1985 a pedido da Câmara Municipal com o parecer favorável da Associação dos Arqueólogos Portugueses, pela portaria nº 94/85 de 13 de Fevereiro, publicada no Diário da República, 1ª série, foram oficializadas as armas actualmente em vigor. A sua descrição é a seguinte:

«Armas - azul, com a imagem de Nossa Senhora de Esposende vestida de branco, com manto esvoaçante a azul, todo o vulto perfilado de ouro e acompanhado de 5 estrelas do mesmo em auréola. Em ponta, um navio de 3 mastros de negro vestido e realçado a prata, encordado de negro, vogante sobre um pé de água de prata. Coroa mural de 4 torres de prata. Listel branco com as letras a negro «Esposende».

Bandeira - esquartelada de azul e amarelo, com cordão com 2 borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro.

Selo - circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres «Câmara Municipal de Esposende».

Refira-se que nesta descrição aparecem incorrecções sendo a mais relevante a identificação da padroeira como «Nossa Senhora de Esposende» quando deveria constar Santa Maria dos Anjos. A terminologia heráldica também não foi utilizada com rigor, chegando a não haver correspondência entre a descrição e a «linguagem» cromática da representação iconográfica.

### Algumas achegas para a interpretação da descrição

Em heráldica, as cores são designadas de esmaltes e assumem significados diferentes. Na descrição começa por indicar-se a cor adoptada para o campo do escudo (formato português) que é o azul. A mesma cor é utilizada no manto de Santa Maria dos Anjos. Este esmalte é o símbolo da pureza, da lealdade, do ar e do céu. A imagem de Santa Maria dos Anjos é representada vestida de branco, esmalte que não é habitualmente utilizado na heráldica portuguesa, sendo-nos, por isso, difícil referir o seu valor simbólico. Não nos parecendo, no entanto, abusivo interpretá-lo como símbolo de pureza e de sofrimento.

O vulto da Virgem surge nimbado de ouro e acompanhado de cinco estrelas do mesmo metal em auréola. O ouro, contrastando com o escuro, é o esmalte mais rico e luminoso, e significa poder, a riqueza e tudo o que é nobre e precioso. A figura da Virgem aparece representada em majestade (em corpo inteiro), o que na heráldica portuguesa só é permitido para Jesus Cristo e os Santos. O navio de três mastros surge na descrição «de negro vestido» o que em heráldica significa a cor das velas. No entanto, nas imagens que conhecemos as velas aparecem representadas a esmalte prata... (seria mais correcta a seguinte descrição: navio de três mastros de negro..., vestido de prata, ...).

O negro como esmalte pode simbolizar a honestidade, a cortesia, os momentos solenes, mas também o luto, a morte e o sofrimento resultantes dos naufragios e das lutas. A integração desta figura no escudo do concelho é aceitável se atendermos à tradição marítima que a carta régia que elevou esta povoação à categoria de vila, tão amplamente documenta. A representação do navio aparece «vogante sobre um pé de água de prata». A prata, na linguagem simbólica que temos vindo a abordar, corresponde à riqueza sem ser opulência, e à dignidade. Pode ainda ser associada à lua e, por isso, também à noite, à humildade, à paz, ao silêncio, à simplicidade, à pureza e à sabedoria. A coroa mural a encimar o escudo possui quatro torres de prata na sequência do que em Portugal está determinado para a heráldica de domínio. Assim, as cidades apresentam coroas murais de prata de cinco torres, as vilas de quatro torres e as restantes povoações de três torres. No listel aparece a designação da localidade.

Quanto à bandeira, a descrição apresenta-a como sendo esquartelada que significa dividida em quatro, onde existem as cores que predominam no escudo (azul e amarelo), a cujo valor simbólico já atrás se aludiu.

Em relação ao selo, de forma circular, é de realçar a integração das figuras e das peças, (e não só das peças como na descrição, uma vez que esta designação abrange unicamente as cinco estrelas), sem menção dos respectivos esmaltes.

Um dia, dada a importância deste símbolo para o município, será de rever a descrição introduzindo-lhe maior rigor.

## José Régio e a Cultura

Tive a felicidade ainda de poder cavaquear com José Régio, no ameno convívio do Diana Bar, logo após a sua aposentação de professor do Liceu de Portalegre, onde passou muito da sua vida.

Dois colegas e amigos levaram-me a este salutar convívio com o Autor dos Poemas de Deus e do Diabo e Romancista, Contista e Novelista, Ensaista e Compositor Teatral. Dois colegas que também nos deixaram com saudade: o Orlando Taipa ainda ligado por laços de família a José Régio e há dias o Amaro de Oliveira ambos delicados ao longo da vida a enriquecerem-se e a enriquecer culturalmente tantos que puderam escutar as suas lições de mestres.

E foi mesmo nesta noção de cultura que me pude enriquecer com José Régio.

Tratava-se de definir cultura. José Régio dizia-me que, partindo de uma bela quadra popular obtivera uma definição de cultura que repetidamente utilizava para a formação intelectual dos seus alunos. A quadra popular é muito conhecida e realmente preciosa, pretendendo definir saudade. Reza assim:

Perguntas-me o que é saudade ?  
Saudade ? Vou-te dizer,  
É tudo aquilo que fica,  
Depois de tudo esquecer.

E José Régio, que me disse ter feito a recolha nas suas andanças alentejanas, transformou a quadra com a substituição apenas da palavra saudade pela palavra cultura, originando esta nova quadra:

Perguntas-me o que é cultura ?  
Cultura ? Vou-te dizer,  
É tudo aquilo que fica,  
Depois de tudo esquecer.

Pois a cultura «é tudo aquilo que fica, depois de tudo esquecer», reafirmava-me José Régio. Se bem pensarmos, não é uma cabeça recheada que pode ser aceite como culta. Funciona com a técnica da cassette e um carregar de botão dá-nos apenas e só apenas o que lá ficou gravado. Só é realmente culta a cabeça formada, capaz de criar algo de novo.

Outros encontros, infelizmente poucos mais, deixaram-me o encanto de um convívio que pertencem às minhas melhores recordações. Recordações bastantes a permitirem lembrar aquele Homem simples, franzino e bom que era José Régio.

Bernardino Amândio

## ANTOLOGIA BENÇÃO

Maldito o que não ama ! O que não tem,  
Por si pulsando, um coração perfeito !  
Maldito o que não tem, dentro do peito,  
Um coração pulsando por alguém !

Assim pensei. E em busca desse Bem,  
- Cheio de dor por tanto bem desfeito-  
Fui p'lo mundo chamando o Ser Eleito  
E à minha voz não respondeu ninguém !

Ergui, então, o meu olhar em pranto  
Ao misterioso azul e, num quebranto,  
A voz de Deus me disse : - «Quem procuras ?»

- «Procuo o Ser Eleito, o meu Amor !»  
E Deus, abençoando a minha Dor,  
Fez-te baixar, ó Anjo, das Alturas !

# O Concelho em notícia

## APÚLIA



Moinhos de Apúlia

### Pároco de Apúlia

O Reverendo Prior de Apúlia, que dirige espiritualmente os destinos religiosos da paróquia, há mais de 30 anos, está gravemente enfermo. Muito doente, mesmo, e internado em estado muito crítico numa clínica da Póvoa de Varzim, desde o dia 20 deste mês.

A notícia, e não só pelo inesperado, caiu como uma bomba em toda a população apuliense. Nota-se nos rostos, nas conversas, nos ajuntamentos de pessoas.

Nesse dia (Domingo) já foi notada a sua falta nas cerimónias religiosas das 14 horas, na Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Criaz. Também já não apareceria para um baptizado, marcado para as 16 horas, na Igreja Matriz. Foi o Sacristão, que estranhando a demora, procurou saber, na sua residência se a mesma se devia a esquecimento. E, como de lá ninguém respondesse, foi alertado um familiar, que o viria a encontrar dentro da residência caído, aparentemente com um ataque cardio-vascular. Imediatamente levado para uma clínica da Póvoa de Varzim em coma profundo, o seu estado clínico até hoje permanecia inalterável,

pelo que será de esperar o pior para os próximos dias.

O Reverendo Manuel Alberto Gonçalves da Silva, de 67 anos de idade, é natural de Fão. Foi ordenado Sacerdote no Seminário de Braga e logo colocado a paróquiar a freguesia de Sapardos, concelho de Vila Nova de Cerveira. Passados alguns anos foi colocado em Apúlia, na década de cinquenta, sucedendo ao Padre Cândido Lima das Eiras, que abandonara a Paróquia por doença.

Homem profundamente religioso, muito devotado à sua Igreja e ao seu «Múnus Sacerdotal», deixa duas obras importantes, que irão recordar por muito tempo a sua passagem por Apúlia: o Salão e a Residência Paroquial. A par de uma obra notável no campo do apostolado.

Desejamos, toda a Apúlia deseje e reza, pelas suas melhoras.

### Futebol

Depois de um interregno de algumas semanas, o Grupo Desportivo de Apúlia, voltou novamente às vitórias.

No jogo realizado no passado Sábado, 19 do corrente com os Ceramistas, venceu (e venceu) por 2-1. Isto, apesar de realizar parte do encontro apenas com 9 homens, por expulsão de dois atletas.

Um bom resultado que poderá servir de tónico a novas vitórias.

### Inverno

Este inverno tem sido bastante rigoroso, com muito frio e chuva.

E se o frio se suporta com maior ou menor sacrifício, a chuva tem encharcado de água e lama algumas estradas e caminhos da parte baixa da Apúlia, causando também arrelias e prejuízos.

Nos dias de inverno mais rigoroso, algumas ruas parecem charcos, não permitindo a alguns moradores entrar e sair de suas casas sem ser calçados com botas de água. E não há qualquer exagero nesta afirmação.

A culpa deste estado de coisas não pode ser assacado à Autarquia local ou Municipal. Se existem culpados, esses são os que autorizaram, ou consentiram, que a construção de casas ou de estradas eliminasse as saídas naturais dessas águas, ou para a lagoa, ou para o mar. «Sangrações» que já tinham muitas dezenas de anos. Os casos são tão conhecidos que nem é necessário apontá-los. Agora, resta esperar pelo saneamento.

Pode ser que ele venha resolver esse candente (para muitos) problema.

### Saber Mais

Soubemos há dias que as nossas ilustres conterrâneas professoras do ensino básico, D. Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa, D. Claminda Moreira Fernandes Cruz, e D. Ana Maria Escrivães, estão a licenciar-se, para a carreira no ensino secundário.

Esta valorização, que não é feita sem muitos sacrifícios, pois todas elas continuam a leccionar normalmente, vai certamente, enriquecer a sua já grande bagagem cultural, e será, temos a certeza, motivo de orgulho dos apulienses.

Um bom exemplo, que muito poucos, por aqui, terão coragem de seguir.

### Informação de Marinhas

#### Movimento Demográfico 91/01/13

O movimento demográfico na Freguesia de Marinhas em 1990, segundo o registo paroquial, permite a publicação da seguinte estatística:

- nascidos e baptizados 114, sendo 58 meninas 56 meninos; destes 23 crianças nasceram em países estrangeiros.

- realizaram-se 36 casamentos e 40 pessoas pediram para realizarem o casamento fora da freguesia.

- os óbitos foram 39, sendo 20 homens, 18 mulheres e uma menina. É de referir, para aviso dos incautos, que 16 pessoas faleceram vítimas de acidente.

Aos recém-nascidos desejamos um futuro risonho. Aos jovens casados desejamos que sejam felizes no elo de amor a que se comprometeram. Aos falecidos desejamos que descansem eternamente na paz do Senhor.

#### Parque Desportivo S. Miguel

O parque desportivo S. Miguel de Marinhas continua com obras de beneficiação. Foi construído um túnel de acesso ao campo, ampliada a pavimentação e estão em fase de acabamento novos balneários que servirão de apoio ao polidesportivo. A nova fase consiste na construção de uma bancada mista que servirá o campo de futebol e polidesportivo.

Realizados estes melhoramentos pode dizer-se que o parque desportivo fica com boas estruturas para a prática das mais variadas modalidades desportivas. A autarquia local e os Corpos Gerentes têm realizado um louvável trabalho ao serviço do desporto.

O correspondente  
Joaquim Marques Regado

### Terrenos para a variante em expropriação

A Junta Autónoma das Estradas abriu já o processo de aquisição dos terrenos necessários para a construção do troço de via rápida (I.C.-1), que atravessará o concelho de Esposende no sentido Norte-Sul, para o qual, as Juntas de Freguesia abrangidas expuseram em editais as plantas cadastrais das parcelas a expropriar.

A fase de apropriação dos terrenos, pela J.A.E. deverá ocorrer até ao próximo Verão, altura em que a obra deverá ser posta a concurso público.

Recorde-se que esta via tem já em execução duas obras d'arte, como sejam as pontes sobre o Cávado entre Fonte Boa e Gandra e a ponte sobre o Neiva em S. Paio de Antas.

# «O QUE PENSO PARA ESPOSENDE»

Cont. da 1ª pág.

Os estaleiros terão o seu lugar próprio, como homenagem a uma indústria que tanto honrou o concelho. A zona histórica também terá apropriado tratamento e com gosto, muito se poderá fazer. Renovados os pisos da rua Direita e da zona envolvente do Salão Paroquial. Toda a margem direita do rio Cávado, entre a ponte de Fão e a foz do Cávado está a merecer cuidado estudo com projecto em elaboração, incluindo um Club Náutico e uma Marina para cerca de 300 barcos.

É a zona rica por excelência de Esposende, pelo que conviria que os esposendenses pudessem emitir a sua opinião em debate público. Evitar-se-iam construções aberrantes como aquela do edifício do turismo, aguardando que um poderoso cilindro o passe a ferro.

Parece que vai ser salvo o edifício da Família Abreu, antigo Grémio da Lavoura, para o tão desejado Museu de Esposende. Serão terminados os trabalhos já iniciados da Casa da Cultura. Importa que se revejam profundamente os esquemas estereis de funcionamento e evitem os gravíssimos erros sobre a His-

tória de Esposende e do seu concelho.

O edifício da Câmara, que no seu interior mais aparece um labirinto, será também ampliado para norte, possibilitando um trabalho mais racionalizado.

Para o concelho muitos são também os projectos a executar em breve. Fão terá o Club Náutico, um viaduto de acesso a Ofir, um Centro Cultural, bem como melhor distribuição de água e o indispensável saneamento. Forjões receberá a sua piscina pública além de outras iniciativas não menos importantes.

Recordar o mais que foi dito? Foram cerca de 2 horas de exposição que todos e muitos eram dos rotários presentes e numerosos convidados escutando interessadamente a exposição de um plano audacioso mas bem recebido.

Numa coisa mais temos de reconhecer um sentido muito claro de visão do Presidente da Câmara Municipal de Esposende: o de ser reconhecido finalmente que a sede do concelho tem estado à míngua de apoios financeiros e de obras há muitos anos.

Esta verdade deve ser levada a todas as freguesias que não têm feito este mínimo de justiça a Esposende.

Sobre o porto de pesca de Esposende, tratado também com informações de grande interesse é assunto que merece um trato especial.

Só temos que realçar o interesse que justamente mereceu esta exposição, fazendo votos para que se tomem realidade tantos projectos apresentados.

B. A.

## CÂMARA DECIDIDA

### GRANDES MELHORAMENTOS NA SEDE

cont. da 1ª pág.

dignidade que merece.

Na entrevista à Rádio de Esposende, Alberto Figueiredo realçou uma certa pressa que tem em candidatar o máximo de projectos para o concelho às verbas do FEDER, para que em conjugação com as verbas atribuídas pela área do «jogo» e os compromissos pelo governo, possa, a partir de agora, impulsionar o

Cont. da 1ª pág.

freado tudo engolirá na mira do lucro fácil e valioso. Posso apresentar o exemplo da Avenida Marginal onde se fez um tipo de construção harmonioso, que nada tem de comum com algumas construções existentes nas suas transversais, alterando, negativamente, o aspecto ambiental, paisagístico e urbano que desejamos conhecer e ver em Esposende.

Aproveito para chamar a atenção das entidades competentes para o problema futuro dos acessos e saídas dos Bombeiros Voluntários quando chamados

por M. António Monteiro

de urgência para socorrer e proteger pessoas e bens, se porventura a utilização da estrada nacional nº 13 estiver impedida por excesso de trânsito. Há que pensar neste problema a fim de se encontrar uma solução rápida se em breve não quizermos lamentar situações irremediáveis. Estão a rodear o Quartel dos Bombeiros Voluntários com construções que julgo não serem oportunas para o local, já que todo aquele espaço deveria ser aproveitado para um Jardim Público que, infelizmente, não possuímos, e também porque seria a solução possível para proporcionar uma nova entrada e saída dos nossos bombeiros quando as circunstâncias o exigirem. Continuo a pensar que se deve ponderar e analisar qual o tecido urbano que desejamos ver implantado na nossa terra, para que as gerações futuras não nos acusem de Esposendenses desinteressados e pouco atentos ao futuro.

Assim esperamos.

**Leia, Assine  
e  
Divulgue**

«Farol de Esposende»

**Albino da Costa Lopes**  
**Móveis - Estofos**  
**Decorações**  
**Fabricante**

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto  
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio  
4740 - Esposende  
Telefone: 851301

②

**Tente a sua sorte**  
**no**  
**«Serra da Sorte»**

**Agora com preenchimentos computurizados**  
**Garantia de bons prémios**

**Consulte-nos**

**Largo R. Sampaio**

**4740 Esposende**







## 2 – História Trágico – Marítima

### De Esposende no século XVII

A lista sempre penosa dos mareantes e pescadores de Esposende que morreram navegando no alto mar ou junto à costa na faina da pesca, parece não ter fim ao longo de séculos, desmentindo torpes afirmações em que se procura minimizar o

A listagem de tão perigosos baixios é interminável e o perigo para os navegantes na costa esposendense espreita a cada momento.

Em 17 de Dezembro de 1661 quando se encontravam nas proximidades da barra de Esposende na

2 – Manuel Rodrigues Soldado – Deixou mulher e 1 filho;

3 – Amadeu Alvares – Deixou mulher e filhos;

4 – Manuel de Faria – Deixou mulher e filhos;

5 – Filipe de Magalhães –

grada para trabalhar como marinheiros. É um nome que surge em várias documentação do século XVI e XVII.

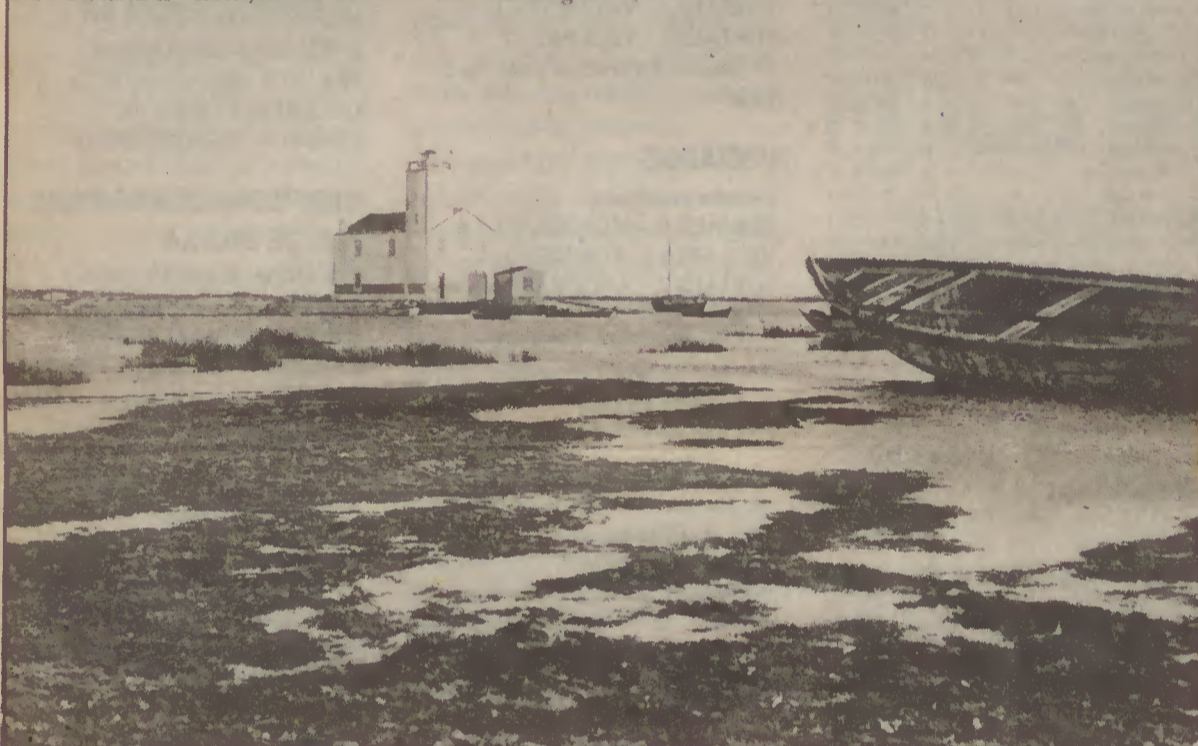
Foi narrado mais um drama da barra de Esposende. Muitos outros se vão seguir e para não tornar monótona a descrição alternaremos esta crónica do historial de Esposende com outros factos também ligados

ao mar e o próximo tratará já do tipo velame, Tripulação e arqueação do barco de pesca típico de Esposende.

Figuras típicas de pescadores serão tratadas também, assim como nomes, apelidos e marcas que usavam nas artes do mar.

Bernardino Amândio

ESPOSENDE – Estação de socorros a naufragos



1910 – Estação dos Socorros a Naufragos e à direita uma das catraias do alto mar

trabalho complexo, difícil destes trabalhadores do mar.

O uso da vela e dos remos dificultava nesses tempos remotos a mobilidade das embarcações, principalmente junto à costa ou no acesso à barra. E a barra de Esposende nunca foi fácil, cercada como está por perigosos baixios como a Polveira, o baixio da Foz, o do Airó e Forcadinho, o Homem ou o Barril, os Lares, a Cemelha, o Peralto, o Roncador ou a Robaleira.

varga, pesca de cerco com redes, naufragou um barco e morreram 9 pescadores deste porto. Dos seus nomes, alguns ainda a permanecer ao onomástico da classe piscatória esposendense e outros já desaparecidos como os «Toscanos», os «Soldados» ou os «Gordos» transcrevemos em conformidade com os registos de óbito, recordando os com respeito e com saudade: - São eles:

1 – Baltazar de Barros – Deixou mulher e filhos;

Solteiro;

6 – Manuel Gomes Toscano – Deixou mulher e filhos;

7 – José Vieira, filho de Ana Francisca Vieira;

8 – Francisco Gordo, de 10 ou 12 anos, sem pai e sem mãe conhecidos;

9 – Nome ilegível, o «Bailão» – Deixou mulher e filhos.

Transcrevem-se todos os elementos contidos nos documentos da época. A família dos Toscanos é oriunda do Algarve, para aqui emi-

### Farol de Esposende

#### Assinaturas de Apoio

Nóvoa & Nóvoa, Lda (Esposende) .....	5.000\$00
Dr. Joaquim Augusto F. Lima (Esposende) .....	5.000\$00
P.e Manuel Costa Amorim (Alfeite) .....	1.500\$00
Dr. José Marcelino Costa Pires (Braga) .....	1.500\$00
Álvaro de Barros Paquete (Esposende) .....	1.500\$00
José Guerra Laranjeira (Porto) .....	1.500\$00
José Manuel Novo Vareiro (Esposende) .....	1.500\$00
Domingos Ribeiro (França) .....	1.500\$00
Carlos Alberto Gaiolas Neves (França) .....	1.500\$00
Marinho do Pilar Carneiro (Esposende) .....	1.550\$00
Engº Franklim Garcia Castanheira (Porto) .....	2.000\$00
Joaquim Bacelo (Gemeses) .....	5.000\$00
Dr. Luís Manuel A. Loureiro Basto (Braga) .....	2.000\$00
Ema Luciana M. Neto (Suíça) .....	1.500\$00
Laurentino Santos Miranda (Esposende) .....	2.000\$00
Manuel Boaventura Pereira Silva (Lisboa) .....	1.500\$00
Axel Keufen (Porto) .....	2.000\$00
Manuel Loureiro Alves (Suíça) .....	1.519\$00
Emilio da Cruz Neiva (Antas) .....	1.500\$00
Dr. João Furtado (Fão) .....	1.500\$00
António Macedo Bazulo (Gemeses).....	1.500\$00
José Fernando Vilas Boas Soares (Gemeses) .....	1.500\$00
D. Maria Amélia Pinheiro F. Gouveia Basto (Matosinhos).....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

#### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua ..... Nº .....

Código Postal.....Localidade .....


País .....

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.000\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol de esposende

Taxa Paga  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
R. DA RIBEIRA  
4740 ESPOSENDE